

CATÁLOGO

# RIOS em MOVIMENTO



Nossos **rios** contam muitas **histórias**.



museudavida  
FIOCRUZ

CATÁLOGO

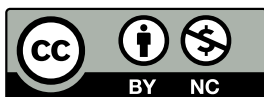


Nossos **rios** contam muitas **histórias**.

Fiocruz-COC, 2023



museudavida  
FIOCRUZ



Atribuição não comercial (CC BY-NC): Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir deste material para fins não comerciais, e, embora materiais derivados tenham de atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não são obrigados a licenciar os materiais derivados sob os mesmos termos.

Licença disponível em: <https://creativecommons.org/about/downloads/>.

O conteúdo desta e de outras obras da Fiocruz pode ser acessado na página: [www.arca.fiocruz.br](http://www.arca.fiocruz.br).

Este catálogo faz parte do projeto  
"MUSEU DA VIDA - ESPAÇO DE CULTURA E EDUCAÇÃO  
NA ZONA NORTE DO RJ 2022".

Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel

M986r      Museu da Vida Fiocruz.  
  
Rios em movimento: nossos rios contam muitas histórias. –  
Rio de Janeiro: Fiocruz-COC, 2023.  
30 p.; il. color.  
  
Curadoria coletiva do Museu da Vida Fiocruz.  
  
Catálogo da exposição realizada de dezembro de 2019 a dezembro de 2023.  
  
Modo de acesso:  
<<http://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/publicacoes/livros>>  
ISBN 978-65-87465-76-0 (e-book)  
  
1. Museu da Vida Fiocruz – Exposições. 2. Rios – Brasil. 3. Arte e ciência. 4. Meio ambiente.  
  
I. Título.

CDD – 069

Catálogo na fonte: Ana Claudia Vieira Vidal - CRB7/7087

MINISTÉRIO DA CULTURA, SECRETARIA  
MUNICIPAL DE CULTURA, PREFEITURA DA CIDADE  
DO RIO JANEIRO E MUSEU DA VIDA FIOCRUZ  
apresentam

## RIOS EM MOVIMENTO (2019)

### FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

*Presidente*

Nísia Trindade Lima

*Diretor da Casa de Oswaldo Cruz*

Paulo Roberto Elian dos Santos

*Chefe do Museu da Vida*

Alessandro Machado Franco  
Batista

### CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Ana Carolina de Souza  
Gonzalez (Coordenação Geral)  
Hilda da Silva Gomes  
Maria Fernanda Marques  
Fernandes  
Marta Fabíola do Valle  
Guimarães Mayrink  
Mayara Manhães de Oliveira  
Paulo Henrique Colonese  
(Coordenação Executiva)  
Priscilla Abrantes da Silva  
Rodney Wilbert Rodrigues  
Sabrina Macedo Vieira  
Suzi Santos de Aguiar  
Ubiratan da Costa Pimenta

### AUTORIA DAS TELAS

Rodrigo Andriàn

### RODA DE CONVERSA

Construção coletiva da tela:  
Faria-Timbó, um rio correndo  
nas veias  
Alessandro Machado Franco  
Batista  
Alexandre Pessoa Dias  
Cláudia Rose Ribeiro da Silva  
Dominichi Miranda de Sá  
Lourival Silveira Louro  
Marcelo Pinto Vieira  
Marcos Fonseca  
Maria José Salles  
Mônica Henrichs Louro  
Rejany Ferreira dos Santos  
Rodrigo Andriàn  
William Matheus da Cruz  
Souza

### MUSEOLOGIA

Aline Pereira  
Flávia Braga  
Mayara Manhães de Oliveira  
(Coordenação)

### CONSULTORIA CIENTÍFICA

Alexandre Pessoa Dias, Escola  
Politécnica de Saúde Joaquim  
Venâncio, Fiocruz

### CONSULTORIA EM ACESSIBILIDADE

Hilda da Silva Gomes  
(Coordenação)  
Ubiratan da Costa Pimenta  
(Coordenação)  
Audiodescrição: Cinema  
Falado Produções  
Consultoria em  
Audiodescrição: Felipe  
Monteiro  
Consultoria em Tela Tátil:  
Naiara Miranda Rust, Instituto  
Benjamin Constant  
Criação e Produção de Obras  
Táteis: Inlua-me Arte e  
Cultura para Todos e Rodney  
Wilbert Rodrigues  
Tradução em Libras: JDL  
Traduções

### PRODUÇÃO DE EXPOGRAFIA

Museo Museologia e  
Museografia  
Daniela Camargo  
Mariana Santana

### DESIGN DE EXPOGRAFIA

Estúdio Sauá  
Daniel Leão  
Tania Sarquis

### ASSISTÊNCIA DE EXPOGRAFIA

Thiago Borges

### DESIGN GRÁFICO

Tânia Tata Rodrigues

### DESIGN EXPOSITIVO

Ubiratan da Costa Pimenta

### CENOTÉCNICA

WM Serviços Cenotécnicos

### TECNOLOGIA

Haro Produções

### OPERAÇÕES TÉCNICAS

Alexandre da Silva Fernandes  
André Luis Pereira de Freitas  
Eduardo Alves  
Eduardo da Silva Balduino  
Eduardo de Souza dos Santos  
José Henrique Araújo Bastos  
Leandro de Sant'anna Carreira  
Luciano Santos Almeida  
Mário César Barbosa  
Rafael Antônio Ávila Gambetá  
Rafael Silvestre  
Sabrina Macedo Vieira  
(Coordenação)

Samuel Hermínio Santiago  
William Matheus da Cruz  
Souza

### PRODUÇÃO

André Bordalo  
Geraldo Casadei

### APOIO ADMINISTRATIVO

Fábio Pimentel

### MÍDIAS E DIVULGAÇÃO

Maria Fernanda Marques  
Fernandes (Coordenação)  
Renata Maria Borges  
Fontanetto

### CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Escritório de Captação da  
Fiocruz

### GESTÃO CULTURAL

Sociedade de Promoção da  
Casa de Oswaldo Cruz

### COLEÇÕES E INSTALAÇÕES CIENTÍFICAS

**Animais de Rios**  
Seção de Assistência ao  
Ensino, Museu Nacional, UFRJ

**Biomarcadores: Larvas e  
Ninfas de Rios**  
Departamento de Zoologia,  
Instituto de Biologia, UFRJ

**Cabaças e Rios**  
Alexandre Pessoa Dias, Escola  
Politécnica de Saúde Joaquim  
Venâncio, Fiocruz

**Fósseis de Peixes**  
Museu Nacional, UFRJ  
Unirio

**Insetos Aquáticos Adultos**  
Laboratório de Biodiversidade  
Entomológica, Instituto  
Oswaldo Cruz, Fiocruz

**Moluscos e Gastrópodos de  
Rios**  
Laboratório de Malacologia,  
Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz

### INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS

**Baú Tesouros do Rio**  
Madalena Hamada, artista  
plástica  
Neusa Hamada, Instituto  
Nacional de Pesquisas da  
Amazônia

### Cascata de Monóculos

Alexandre Pessoa Dias, Escola  
Politécnica de Saúde Joaquim  
Venâncio, Fiocruz  
Rejany Ferreira dos Santos,  
Observatório da Sub-bacia

### Hidrográfica do Canal do Cunha

Iaras dos Rios  
Mônica Henrichs Louro  
Rodrigo Andriàn

### Peixes Flutuantes

Marina Baffini de Castro, Arte e  
Cultura para Todos  
Paulo Henrique Colonese

### Rios Aéreos, Rede de Memórias, Estandartes As Últimas Margens

Caio Baldi  
Marlon Percegoni  
Moisés Freire  
Rodney Wilbert Rodrigues  
(Coordenação)

### PROPOSTA EDUCATIVA E MEDIÇÃO

Bolsistas do Programa de  
Iniciação à Divulgação e  
Popularização da Ciência  
Hilda da Silva Gomes  
(Coordenação)  
Paulo Henrique Colonese  
Priscilla Abrantes da Silva  
Suzi Santos de Aguiar  
(Coordenação)

### REVISÃO CADERNO DE CONTEÚDOS

Milena Paiva

# AGRADECIMENTOS

Carlos Vainer, Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, UFRJ  
Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré  
Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência  
Comissão dos Agentes Comunitários de Saúde de Manguinhos  
Departamento de Administração da Casa de Oswaldo Cruz  
Eliane Alves, Museo  
Stella Oswaldo Cruz Penido, Casa de Oswaldo Cruz  
Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fiocruz  
Laboratório de Malacologia, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz  
Museu Histórico Nacional  
Observatório da Sub-bacia Hidrográfica do Canal do Cunha  
Projeto Insetos Aquáticos, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia  
Revistas externas: Rio das Velhas, Águas do Brasil, Manuelzão-MG, Ambiente&Água  
Revistas da Fiocruz: Revista de Manguinhos, Radis, Trabalho, Educação e Saúde, Revista Fiocruz Amazônia  
Seção de Assistência ao Ensino, Museu Nacional, UFRJ  
Sonia Gertner, Programa Fiocruz Saudável, Núcleo de Saúde do Trabalhador  
VídeoSaúde, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, Fiocruz



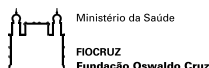
Patrocínio:



Gestão Cultural:



Realização:



A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, cuida de um dos maiores patrimônios brasileiros: a cultura carioca.

São mais de 50 equipamentos espalhados por toda a cidade, entre teatros, arenas, museus, bibliotecas, salas de leitura e centros culturais. Uma das maiores redes municipais de equipamentos de cultura da América Latina.

Investimos mais de R\$ 200 milhões por ano em cerca de 1.200 projetos pensados, produzidos e estrelados pela cena cultural carioca. São milhares de empregos gerados e um grande aporte financeiro para a cidade.

Criada em 2013, a Lei Municipal de Incentivo à Cultura da cidade do Rio de Janeiro (Lei do ISS) é o maior mecanismo de incentivo municipal do país em volume de recursos e busca estimular o encontro da produção cultural com a população. Acreditamos que a cultura é um vetor fundamental de desenvolvimento econômico e social e de protagonismo da diversidade, democracia e da nossa identidade.

**Prefeitura do Rio**  
**Secretaria Municipal de Cultura**



---

**Nossos rios contam muitas histórias.**

Vamos visitá-las?

Acesse o QR Code abaixo

ou acesse o [link](#) para a exposição virtual:



“ Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala. (P. 09)

(...)

As varas estavam bem amarradas com cipós no esteio de aroeira. O arcabouço da casa resistiria à fúria das águas. E quando elas baixassem, a família regressaria. Sim, viveriam todos no mato, como preás. Mas voltariam quando as águas baixassem, tirariam do barreiro terra para vestir o esqueleto da casa. (p. 66)

(Vidas Secas – Graciliano Ramos)

As duas passagens acima, da brilhante obra do escritor Graciliano Ramos, demonstram a relação histórica do ser humano com as situações extremas da natureza; particularmente a capacidade de adaptação dos homens diante das adversidades e a centralidade do acesso à água para sobreviver. Nossa interdependência com os rios pode ser expressa em várias dimensões: filosófica, biológica, histórica, econômica, cultural, artística, entre outras.

Na exposição **Rios em Movimento**, a equipe do Museu da Vida Fiocruz, inspirada e orientada pelos belíssimos quadros do artista plástico Rodrigo Andriàn, buscou aproximar o público dessas dimensões, compreendendo nossos rios como um bem comum, e o acesso a eles como um direito humano, em oposição a uma ideia hegemônica em nossos tempos da água enquanto mercadoria.

A água “mercadoria” é destituída de símbolos, negando seu caráter cultural. Dessa forma, a transformação da água em “recurso hídrico” e sua apropriação pelo capital é a própria objetificação da vida, que passa a ser disputada em arenas.

Instigar simultaneamente a sensorialidade e a racionalidade dos visitantes é um dos elementos provocativos da exposição **Rios em Movimento**. Sua ousada proposta de unir arte e ciência em seu discurso expositivo ancora-se no desejo de contribuir objetivamente para o debate acerca dos corpos hídricos brasileiros, mas também traz consigo o convite para que nossos visitantes e suas subjetividades se engajem nas disputas simbólicas que permeiam esse assunto em nossa sociedade. Desloca-se então a água para o campo dos valores humanos e dos direitos da natureza.

Nesse sentido, é importante lembrar que o direito humano à água requer ser pensado em diversas escalas: local, nacional e global. E é justamente a água interpretada e considerada em sua multidimensionalidade que pode colaborar para a formulação de políticas públicas, para a facilitação de acesso a serviços do Estado e organização da sociedade civil.

A Fundação Oswaldo Cruz, na perspectiva ampliada de saúde e sua determinação socioambiental, compreende o acesso à água como direito humano inalienável porque está relacionado à manutenção das condições da vida e, assim, da própria saúde. O acesso está vinculado, fundamentalmente, às necessidades dos indivíduos e da sociedade em geral, e diz respeito ao abastecimento de água e ao esgotamento sanitário/saneamento ambiental, entre outras necessidades.

O acesso à água potável é apontado com centralidade na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, entendida como riqueza natural a ser preservada e compartilhada igualmente por toda sociedade, sendo indispensável para a dignidade humana, colaborando para o desenvolvimento econômico, para os esforços de erradicação da pobreza e para a busca por justiça social.

Alinhado a essa perspectiva institucional, o Museu da Vida Fiocruz procurou conjugar a produção estética artística das telas apresentadas na exposição com o debate científico sobre a incrível rede hidrográfica brasileira, jogando luz na cultura histórica e social dos povos das águas. Buscou-se, assim, promover junto aos públicos visitantes o debate e a inquietude epistemológica sobre a questão socioambiental na qual estamos imersos nesse século.

A proposta estética do artista, retratada na exposição, nos provoca a refletir sobre a crise climática que o planeta vive e está sintetizada no presente catálogo que o Museu agora disponibiliza para os leitores e leitoras. Estão aqui compartilhados fotografias e textos que compõem a **Rios em Movimento**, um verdadeiro convite para o debate sobre o tema. Sem propor um percurso cronológico, o trabalho do catálogo ricamente disposto cobre um espectro objetivo, mas também belo e diverso de materiais. As telas artísticas são o eixo condutor da narrativa da exposição e dessa publicação, mas estão também em destaque outros objetos científicos, sociológicos e suas contextualizações, que alimentaram e inspiraram a proposta educacional e um vasto conjunto de atividades desenvolvidas com os públicos. Esse mosaico deu origem à presente obra, que pretende dialogar com o público de forma simples, direta e aprazível, sem renunciar à densidade dos temas e de um necessário olhar crítico.

O Museu da Vida Fiocruz espera contribuir para divulgar o papel central da hidrografia brasileira para o país, optando metodologicamente por uma proposta que aposta na indissociabilidade da arte e da ciência. Para isso, lançou interrogações que buscam propiciar o estabelecimento de novos paradigmas de análise e inquietação, colocando o Museu enquanto uma instituição que pensa o Brasil e o mundo contemporâneo, ao mesmo tempo em que atua nele, em uma perspectiva relacional e dialética em defesa da natureza e da vida.

**Esperamos que vocês aproveitem!**

**Ana Carolina Gonzalez**

*Chefe do Museu da Vida Fiocruz e Coordenadora Executiva da exposição "Rios em Movimento"*

**Alessandro Machado Franco Batista**

*Coordenador do Serviço de Educação do Museu da Vida Fiocruz*



**Rodrigo Andriàn** nasceu na cidade do Rio de Janeiro e atualmente reside em Petrópolis, cidade serrana do estado, criando em seu Atelier do Lago, localizado numa área de preservação ambiental próximo à Mata Atlântica. Tem realizado diversas exposições no Brasil e no exterior. Sua pintura figurativa contemporânea, em geral, aborda uma temática sobre o meio ambiente, a biodiversidade e aspectos da cultura brasileira. Das linhas geométricas e orgânicas que caminham sobre a tela, surgem formas que dialogam através da cor, compondo uma imagem aberta da qual o público participa ativamente reconhecendo os elementos diversos e recriando leituras subjetivas.

Curvas, corredeiras, ondulações e calmarias, enchentes e secas, águas turvas e também límpidas: a vida segue seu curso como o leito de um rio. Segue com dúvidas e escolhas, como os braços que se abrem além das margens, até desaparecer no imenso mar sem fim.

A exposição **Rios em Movimento** apresenta um relato estético que aborda muitas curiosidades, características históricas e geográficas, mas sobretudo busca sensibilizar o público de maneira crítica para a preservação e recuperação das bacias hidrográficas brasileiras.

Se há quem sofra com a escassez de água, também há quem perca tudo com enchentes e inundações. Mudanças climáticas? Crimes ambientais?

É preciso refletir sobre a gestão inadequada dos recursos naturais, a pesca predatória, a poluição, o desmatamento, a ausência de fiscalizações previstas em leis, a fragilidade (ou ausência) de políticas públicas. Olhando para longe e também para bem perto, os desafios relacionados ao mau gerenciamento dos recursos hídricos se desvelam.

*A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável* assume em seus princípios que o esgotamento dos recursos naturais e os impactos da degradação ambiental exacerbam a lista de desafios para a humanidade. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e o saneamento para todos torna-se indispensável para a dignidade humana, uma vez que os recursos hídricos e seus serviços sustentam, além do crescimento, os esforços de erradicação da pobreza e a busca por equidade.

A vasta rede hidrográfica brasileira destaca-se pela extensão, largura e profundidade de seus rios incomparáveis. A grandeza dos rios compara-se à cultura e à arte brasileiras, de tantas procedências, vivências sinuosas e faces miscigenadas. **Nossos rios contam muitas histórias. Vamos ouvi-las?**

A exposição **Rios em Movimento** apresenta treze painéis de pintura acrílica sobre tela criados pelo artista plástico Rodrigo Andriàn. As obras buscam estabelecer uma conexão entre a criação artística e o público, levando-nos a refletir sobre as práticas destrutivas e a necessária preservação dos recursos hídricos, atentando para a questão da despoluição e recuperação dos rios urbanos como ações prementes para garantir a continuidade das espécies animais, incluindo-se os próprios seres humanos.

**Vida que segue, rio que corre da nascente para o mar...**

## Acessibilidade

O universo dos museus e exposições costuma ser visual: são quadros, gráficos, textos de parede e outros recursos que têm a visão como seu sentido mais demandas. Nós seres humanos captamos o mundo de diversas formas, num jogo infinito onde cada sentido complementa o outro o tempo inteiro. Ouvimos conversas enquanto observamos os lábios de nosso interlocutor, tocamos delicadamente uma textura que nos chama atenção pela cor... não há limites para os modos de vivenciar o mundo. Seria equivocados pensar que cada sentido tem papel único e se encerra em si.

Ao pensarmos em acessibilidade para pessoas com deficiência, não podemos deixar de lado este conceito. Assim, a exposição **Rios em Movimento**, já em sua concepção, trouxe alguns recursos que se propôs a ampliar e aprofundar as relações sensoriais com o público.

Não esquecendo dos recursos para acessibilidade comunicacional, como: maquetes táteis de algumas das obras, objetos táteis diversos (acompanhados de etiquetas em braile), audiodescrição e vídeos em libras com a tradução para língua de sinais dos textos.

Destacamos que a exposição contou com textos em linguagem simples e fonte ampliada.

Reforçamos também que as ações não se limitam às pessoas com deficiência visual, cegos, deficiência auditiva ou surdos. Sabemos que todos esses recursos são úteis para pessoas neurodiversas, autistas, pessoas com deficiência intelectual, transtornos ou déficits diversos.

Além de toda a estrutura física da exposição, pensamos na formação de nossos mediadores e educadores em acessibilidade atitudinal na construção de atividades educativas, que teve como princípio serem acessíveis ao maior público possível.

Sabemos que há um longo caminho a percorrer. Trabalhar a acessibilidade na exposição **Rios em Movimento** foi desafiador e possibilitou a todos construir novos conhecimentos em acessibilidade.

**O Museu da Vida Fiocruz segue o caminho em promover cada vez mais exposições, atividades e espaços inclusivos e acessíveis.**

# Rio que dá vida

Devemos discutir o manejo e a disponibilidade das coleções hídricas nas perspectivas global, regional e local.

Diante das demandas de desenvolvimento e das necessidades da sociedade, é urgente pensarmos e sentirmos a sustentabilidade dessas riquezas naturais.

A água – fonte da vida, bem comum e direito humano fundamental – aparece como principal elemento para garantir a preservação dos seres vivos e o equilíbrio das condições de saúde para todas as populações.

Somos parte de um planeta com uma preciosa capa de água. A água nos constitui.

Seu valor intrínseco de suporte à vida nos conecta com a Ecologia em suas diversas vertentes. Os povos das águas, os pescadores artesanais, as marisqueiras, os ribeirinhos, os caiçaras, os atingidos pelo rompimento de barragens, os povos da floresta – conforme seus modos de vida, seus saberes e suas culturas – ensinam-nos novos caminhos e dimensões de bem viver.



### Fonte da Vida, 2017

*"A "fonte da vida" é algo que está no interior de cada um de nós."*

#### O que vemos na tela?

O sol, como fonte de energia e vida no planeta;

O mapa do Brasil com hidrografia de alguns rios, como veias por onde passa a fonte (a água/o sangue sob a pele).



### Sustentável, 2017

*"Buscar a evolução das atividades humanas sem se esquecer de onde viemos, a fim de preservar a água, o ar, as florestas e a vida no planeta".*

#### O que vemos na tela?

Caulo de uma grande árvore sustenta o planeta Terra;

Seres vivos, riquezas naturais e invenções tecnológicas.



**Tela tátil - Arte e Cultura para todos,**  
Rodney Wilbert Rodrigues  
*Reprodução tátil da obra Fonte da Vida, parte dos recursos de acessibilidade da exposição.*



**Globo interativo Agenda 2030**  
*Este aparato apresenta os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e discute a partir de um quebra-cabeças a distribuição de água no nosso planeta.*

# Vida e morte dos rios

A água de um rio pode ser limpa, mas estar escura. Pode parecer cristalina, mas estar contaminada. Com alta densidade populacional e industrial, as grandes cidades comumente impõem a seus rios as maiores descargas poluidoras. A poluição causa prejuízos para a saúde e a qualidade de vida das pessoas, sobretudo das mais pobres.

Para determinar a qualidade e a potabilidade da água de um rio existem parâmetros físicos, químicos e biológicos, criados e revisados com base em estudos científicos. Esses parâmetros podem ser usados para preservar a saúde e a biodiversidade dos corpos hídricos por empresas concessionárias de águas, pela vigilância em saúde e pelo poder político, e devem ser conhecidos pela população.

Mesmo as coleções hídricas mais preservadas correm perigo, pois formam um sistema interconectado. É fundamental investir em saneamento ambiental, preservação da natureza e redução das desigualdades sociais.

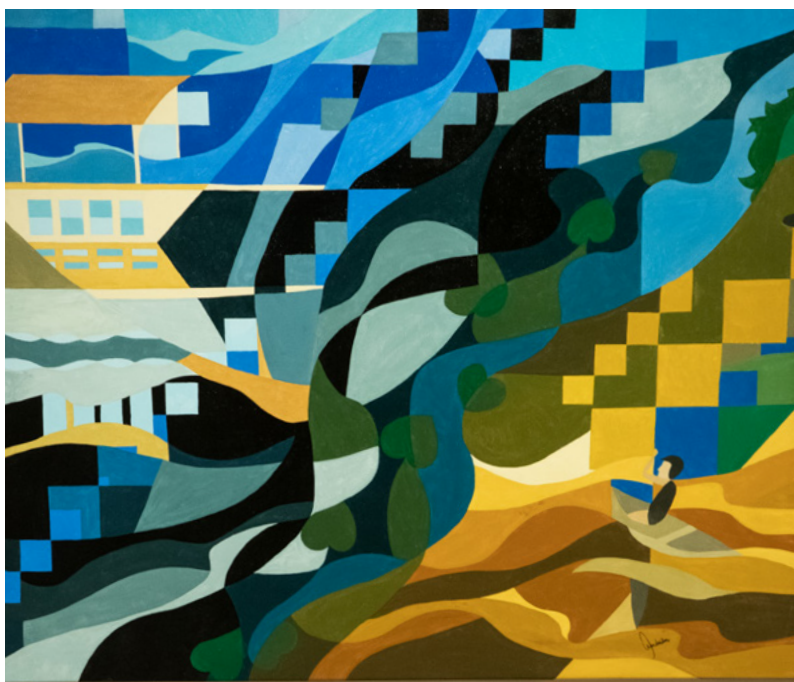
Precisamos “plantar” a água que queremos consumir!



**Rio Tietê e as Meninas da Casa Verde, São Paulo, 2017**  
*"Quando o verde se torna cinzento, é preciso repensar o que foi perdido no meio do caminho".*

**O que vemos na tela?**  
O rio como representante da passagem do tempo;

Uma ponte em estilo antigo, atravessada pelas sete irmãs "Meninas da casa verde".



**Encontro dos Rios Negro e Solimões, Amazonas, 2017**  
*"Assim como as águas do rio, com os mais variados contrastes, densas ou leves, claras ou escuras, de diversas temperaturas nada nos impede de viver em harmonia".*

**O que vemos na tela?**  
Barco expressando a importância do rio para o transporte;

Tons marrons expressando a cor barrenta do rio.





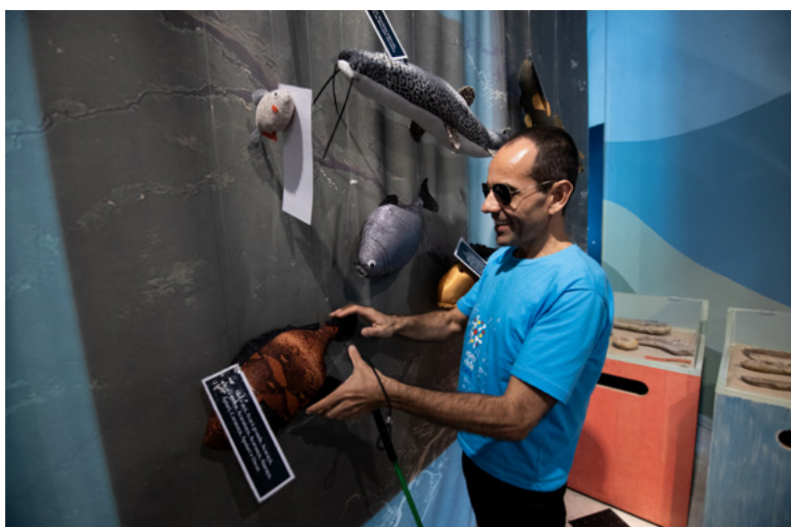
**Rio Piabanha e a Catedral de Petrópolis, Rio de Janeiro, 2016**

*"Imperiosa, a Catedral observa o passar do tempo e os peixes que deram nome ao rio, mas não nadam mais naquelas águas".*

**O que vemos na tela?**

A Catedral de Petrópolis vista ao fundo do canal do Rio Piabanha;

A ponte vermelha, uma marca histórica do canal da cidade, presente e passado.



**Objetos táteis - Cortina de Peixes,**  
Parte dos recursos de acessibilidade

*Felipe Monteiro – bolsista do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Institucional – PIDI – Ações Educativas para Acessibilidade no Museu da Vida.*

# Rios que sofrem, vidas que lutam

Embora fundamentais à manutenção da vida nos territórios, os rios têm sido drasticamente modificados por modos de trabalhar, agir e viver que buscam o lucro acima de tudo.

Ao longo da história, diversos desequilíbrios e injustiças socioambientais se consolidaram, resultando em movimentos políticos e sociais ligados à luta pelo direito à água.

Desse contexto emerge o debate sobre os impactos dos desastres e crimes ambientais decorrentes da ação humana, assim como a discussão sobre o acesso desigual às políticas públicas sociais de saúde e saneamento.

Para a necessária reflexão sobre o manejo sustentável dos rios convidamos todos os visitantes a mergulhar nos desafios de recuperar e cuidar das águas e da vida dos rios Doce e Paraopeba - que correm pelos municípios de Mariana e Brumadinho, no estado de Minas Gerais -, e também do rio Faria-Timbó, no território de Manguinhos - onde está localizada a Fiocruz, na cidade do Rio de Janeiro.



### Mariana e o rio Doce, 2019

*"Até quando o ser humano cometerá os mesmos erros despropositais? Quando não dosamos as medidas dos nossos atos, doce sabor pode se tornar amargo."*

#### O que vemos na tela?

Mariana, a mulher que dá nome a cidade;

Peixes soterrados, vítimas do rompimento da barragem.



### Rio Paraopeba e Brumadinho, 2019

*"As brumas do tempo não emudeceram o canto dos pássaros; nós é que cobrimos os ouvidos."*

#### O que vemos na tela?

Figura de um indígena Aimoré caçador;

Biodiversidade representada por pássaros da região.



**Rio Faria-Timbó, um rio correndo nas veias, 2019**

*"Correm em minhas veias as águas que buscam um caminho de fé e esperança pela humanidade."*

**Rios, vidas e território**

Quando pensamos na história de rios como o Faria-Timbó e o Canal do Cunha, concluímos que são extensões territoriais das desigualdades sociais das cidades que ocupam seu entorno.

Somos, então, levados por suas águas a refletir sobre as condições de saneamento e saúde de uma parcela da população que sobrevive aos efeitos de um projeto urbanístico excludente, um modelo insustentável concebido pela lógica do lucro, que não se compromete com a qualidade de vida das gerações futuras.

**O que vemos na tela?**

Castelo Fiocruz;

Comunidades, seus moradores e o rio.



**Maquete tátil – Barragem de Brumadinho**

*Parte dos recursos de acessibilidade da exposição.*

# Rio que vira arte

As telas deste módulo criam um diálogo entre o ser humano, a natureza, a arte e as manifestações culturais, em um processo de inspirações e reinvenção.

O artista apresenta sua concepção estética e interpretativa sobre os rios São Francisco e Jequitinhonha, que testemunham as alegrias e tristezas dos povos que vivem ao longo de suas margens.

Também chamado de Velho Chico ou Rio da Integração Nacional, o São Francisco tem os nomes indígenas de Oará, o "rio-mar", ou Pirapitinga, a "fonte da vida".

Ele é representado por suas águas sinuosas, pelo trabalho das populações ribeirinhas, por suas lendas e pela religiosidade dos povos que habitam suas margens.

Já o Jequetinhonha – cujo nome provém de jequi, "armadilha para peixe", e *tinhonha*, "rio largo" – revela influências indígenas, africanas e portuguesas, expressa por cantigas, danças, artesanato de barro e esculturas em madeira. Para os povos que habitam sua bacia, as águas do rio são como a "mãe", que dá a vida.



**Paneleiras do rio Jequitinhonha, 2017**  
*"Mãos habilidosas nos moldaram com igual perfeição e de formas tão distintas, nas diversas cores do barro de onde todos viemos."*

O que vemos na tela?  
Mulheres, paneleiras o trabalho, história e gênero;

Terras às margens do rio.



**Maria Pirapora e as Carrancas do Velho Chico, 2017**  
*"Arte, cultura e exemplos de vida fazem de nós quem somos."*

O que vemos na tela?  
Mulheres, lavadeira e a margem do rio;

Barcos e carrancas o rio e os pescadores.



### As cabaças

Fruto da natureza, caminho da vida.  
 Encontro entre ser humano e arte  
 Expressão da cultura, do trabalho,  
 Da luta e resistência.  
 A cabaça, abraço entre terra e produção.  
 Esperança, entrega e construção.  
 De existência e diversidade.  
 Os que manejam as águas, solos e plantas  
 Desenham a essência do ser  
 No encontro de si mesmo com o outro  
 Na verdadeira comunhão.  
 As cabaças  
 Levam as águas  
 E nos conduzem a um país chamado Brasil.

*(Suzi S. Aguiar, Maxwell S. Santos, Alexandre Pessoa – 2019)*



### Reprodução tátil da

**obra Maria Pirapora e as Carrancas do Velho Chico**

*Parte dos recursos de acessibilidade da exposição.*

# Cada rio, uma história

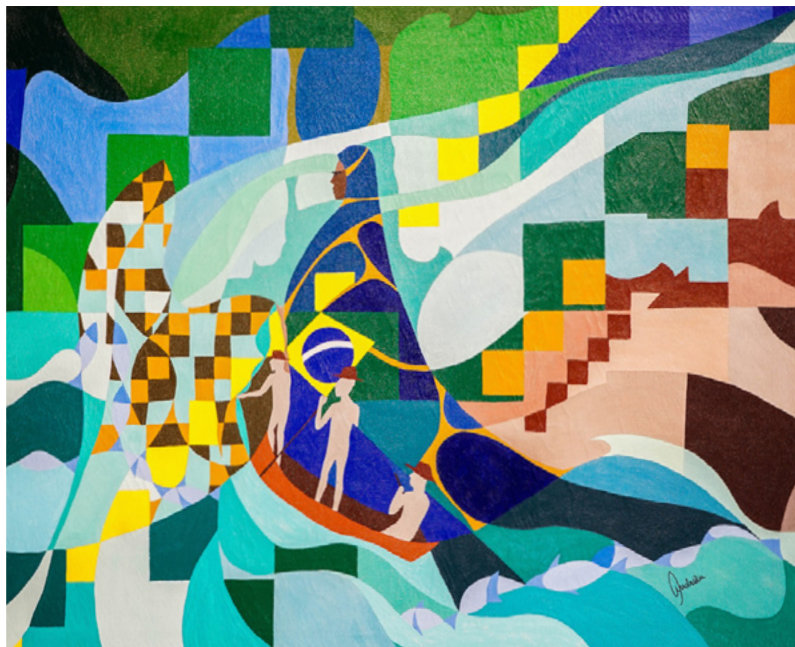
Os rios carregam marcas das disputas por territórios que modificaram a paisagem e a vida social em suas margens. Movimentos de resistência sempre existiram, mas pouco aparecem nas narrativas oficiais. Até hoje estão ameaçados os modos de vida tradicionais de indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e ribeirinhos.

A água é riqueza natural e cultural, pois seu uso transcende as necessidades de sobrevivência. Em várias religiões é tida como elemento simbólico e habita o imaginário popular por meio de mitos, lendas e seres fantásticos que nos acompanham desde a infância e nos transportam além do mundo concreto.

Esses elementos da cultura e da natureza são importantes para a memória, história e a identidade dos grupos sociais, e são reconhecidos como patrimônio imaterial, em um processo que procura valorizar a diversidade cultural, os direitos humanos e o turismo sustentável.

Para onde as águas dos rios levam sua imaginação, memória e emoções?





**Sagração no Rio Paraíba do Sul, 2017**

*"Força, vontade e fé guiaram as almas humanas no mesmo ritmo das torrentes."*

**O que vemos na tela?**

Aparição de Nossa Senhora Aparecida no rio;

O manto azul de Nossa Senhora se confunde ao rio, que parece o céu.



**Rio das Velhas e o Anhanguera, 2017**

*"O fogo que arde e tremula nos faz enxergar um mesmo ponto sob perspectivas diferentes, mas as aparências podem distorcer a realidade dos fatos."*

**O que vemos na tela?**

Sinuosidade do rio.

Mulheres indígenas e seus rituais.



**Rio Itapemirim e o Antigo Trapiche, 2017**

*"Conflitos se resolvem com palavras e ações construtivas. Se olharmos para trás, percebemos quanto o caminho foi longo até chegar ao bem comum."*

**O que vemos na tela?**

Garça solitária na beira do rio, simbolizando a natureza;

Indígenas em busca de garantir seu território.



**Iaras**

*Personagens místicos do folclore brasileiro, vivem nos rios e protegem as florestas.*

# As últimas margens

**As Últimas Margens** é uma produção artística de Rodney Hilbert que integra a exposição **Rios em Movimento**. É composta por quatro estandartes que representam em sua totalidade as diferentes interferências da ação humana na transformação e impacto no meio ambiente.





**Iara**  
Representação da figura folclórica de uma mulher que habita as águas doces, e que luta para sobreviver nos rios poluídos.



**Indígena**  
Representação dos povos que sofrem com as queimadas das florestas e a perda da biodiversidade.



**Ondina**  
Representação de um ser aquático mítico imerso em lixo nas águas dos rios, baías e mares.



**Oxum**  
Representação da Orixá dos cultos afro-brasileiros, cuidadora das águas doces que, na obra, agoniza em rios de lama.

# Ficha Técnica Catálogo Virtual

## RIOS EM MOVIMENTO

### **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

*Presidente*

Mario Santos Moreira

*Diretor da Casa de Oswaldo Cruz*

Marcos José de Araújo Pinheiro

*Chefe do Museu da Vida Fiocruz*

Ana Carolina de Souza Gonzalez

*Serviço de Educação*

Alessandro Machado Franco Batista

*Seção de Ações Educativas para o público*

Bianca Santos Silva Reis

*Seção de Formação*

Carla Gruzman

*Núcleo de Desenvolvimento de Público*

Denyse Oliveira Amorim

### **DESENVOLVIMENTO**

Suzi Santos de Aguiar

Luciana Sales da Cruz

Paulo Henrique Colonese

Marta Fabiola do Valle Guimarães Mayrink

Daniel Bruno

### **OBRA-AUTORIA**

*Telas* - Rodrigo Andriàn

*Estandartes* - Rodney Wilbert

### **FOTOS**

Suzi Santos de Aguiar

Era Virtual

Vitor Vogel

### **PRODUÇÃO EDITORIAL**

Geraldo Casadei

### **REVISÃO**

Marcio Della Rosa

Julianne Gouveia

### **DIAGRAMAÇÃO**

Sophia Andreazza

### **COMUNICAÇÃO**

Julianne Gouveia

Renata Rodrigues

Marcel Kamiya

Renata Bohrer



**Nossos rios contam muitas histórias.**  
Vamos visitá-las?  
Acesse o QR Code abaixo  
ou acesse o [link](#) para a exposição virtual:



Fiocruz-COC, 2023